

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SEUS SIGNIFICADOS PARA A FORMAÇÃO MORAL DAS CRIANÇAS RECOLHIDAS PELA CASA PIA DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM EM SALVADOR ENTRE 1824-1857

Rejane Pereira Correia
E-mail: rejanefazhistoria@yahoo.com.br
Gilmário Moreira Brito
UNEB/Campus XII

RESUMO

Este estudo apresenta o andamento da pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas adotadas pela Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim, destinada às crianças pobres, órfãs e porcionistas do sexo masculino, entre os anos de 1824 e 1856 em Salvador (BA), período simultâneo ao processo de construção do Estado Nacional brasileiro. Estão sendo consultados as legislação e regulamentos educacionais vigentes do período, atas da Mesa Administrativa da instituição, relatórios dos presidentes da província, relatórios dos professores da instituição, livro de matrícula, pasta dos acolhidos, além de periódicos que circulavam na época. A partir das proposições da lógica histórica de Edward Palmer Thompson nas categorias experiência e cultura. Alguns resultados apontam que a instituição teve uma atuação relevante a serviço do projeto civilizador cultural e moderno do país no pós-independência. Para tanto, era necessário na ótica de sujeitos das camadas sociais dominantes encontrar uma solução para promover o ordenamento e controle das crianças oriundas dos pobres que “perambulavam pelas ruas” cometendo variados delitos e arruaças.

Palavras-chave: Criança 1. Educação 2. Instituições escolares 3. História 4. Práticas pedagógicas 5. Trabalho.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende identificar e refletir as práticas pedagógicas elaboradas pela Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim (Casa Pia) durante a primeira metade do século XIX. Apresenta como essa instituição orientava os meninos pobres órfãos e porcionistas recolhidos entre 1824-1856, em Salvador (BA), e os encaminhavam para o mundo do trabalho.

No início do XIX, Salvador tinha um comércio importante calcado, principalmente, na exportação de produtos tropicais, para Europa, África e Ásia (MATTOSO, 1979). Período de transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, entretanto, o crescimento ocorrerá em consonância com o empobrecimento das camadas pobres da sociedade.

Os estudos de (FRAGA FILHO, 1994) apontam que, apesar do crescimento da quantidade de crianças considerados “moleques e vadios”, que praticavam pequenos furtos e arruaças nas ruas, era uma preocupação tanto das autoridades locais quanto dos comerciantes.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

Tal situação provocou um sentimento de comoção no irmão leigo Joaquim Francisco do Livramento em 1796, quando visitara a cidade e, no mesmo ano, passa a solicitar doações para fundar um orfanato que abrigasse crianças (MATTA, 1996).

Esse é o contexto histórico e social que a Casa Pia, fundada quatro anos depois do empenho desse religioso, em Salvador, e que encontrou eco entre sujeitos da camada dominante da época, pois viam a criação da instituição como uma estratégia de controle e ordenamento dos corpos das crianças oriundas das camadas empobrecidas.

O marco temporal inicia-se em 1824, quando a Casa Pia se organiza para ser instalada em uma nova sede no ano seguinte, graças às ações do Governador Geral da Bahia, Conde da Palma, que consegue a doação do Príncipe Regente D. João VI do imóvel, abandonado pelos jesuítas desde a expulsão em 1759. E o fim em 1856, quando, tem-se as últimas anotações registradas pelas Atas da Mesa Administrativas, pois entre os registros das atas entre 1857 até 1886 foram perdidos.

O objeto da pesquisa é o processo educativo proporcionado pela Casa Pia para as crianças, pobres, órfãos e porcionistas através da formação de mão-de-obra que era encaminhada a Salvador entre 1824 e 1856. Nesse contexto, o problema da pesquisa é: Quais os significados das práticas educativas adotados pela Casa Pia para formação ética e moral dos meninos, pobres, órfãos e porcionistas em Salvador entre 1824 e 1856?

As contribuições da pesquisa para a educação condicionam-se a lançar o desafio de discutir e provocar reflexões enriquecedoras sobre a instrução pública voltada para o mundo do trabalho. Os objetivos dessa pesquisa são: no âmbito geral – Compreender os significados das práticas educativas adotados pela Casa Pia para formação ética e moral dos meninos, pobres, órfãos e porcionistas em Salvador entre 1824 e 1856.

O arcabouço teórico partirá da História vista “dos de baixo”, das relações entre História Social e Cultural, assim como da teoria da análise de conteúdo, já que a história deve ser problematizada, pois, no caso específico, proporciona a inclusão das narrativas de grupos sociais marginalizados pela historiografia.

Desse modo, este estudo partirá das perspectivas da História Social proposta por Thompson (1987, 1997). Há uma complexidade nos contextos culturais que devem ser levados em consideração, visto que são marcados por conflitos e tensões no tecido social. As contribuições da cultura e experiências desses grupos também serão relevantes. Este estudo

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

pretende trilhar o caminho do entendimento de que as sociedades são distintas e atribuem diferentes significados à infância e à criança. Será necessário compreender as rupturas e permanências, assim como, o questionamento de concepções abstratas e genéricas (KUHMAN JR., 1988, p. 37).

REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico partirá da História vista “dos de baixo”, das relações entre História Social e Cultural, assim como da teoria da análise de conteúdo, já que a história deve ser problematizada, pois, no caso específico, proporciona a inclusão das narrativas de grupos sociais marginalizados pela historiografia.

Desse modo, este estudo partirá das perspectivas da História Social proposta por Thompson (1987, 1997). Há uma complexidade nos contextos culturais que devem ser levados em consideração, visto que são marcados por conflitos e tensões no tecido social. As contribuições da cultura e experiências desses grupos também serão relevantes. Este estudo pretende trilhar o caminho do entendimento de que as sociedades são distintas e atribuem diferentes significados à infância e à criança. Será necessário compreender as rupturas e permanências, assim como, o questionamento de concepções abstratas e genéricas (KUHMAN JR., 1988, p. 37).

Foi necessária para melhor estruturação desse trabalho a realização de uma breve revisão de literatura sobre aprendizagem de ofícios manuais em instituições asilares ou internatos para crianças pobres no final do século XVIII e início do XIX na Bahia.

Apenas três trabalhos foram localizados e que estão diretamente relacionados à pesquisa. O primeiro foi a dissertação de mestrado intitulada “Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim: de recolhido a assalariado” do autor Alfredo Eurico Rodrigues Matta publicado em 1996. Esse estudo sobre a fundação da instituição e o encaminhamento da mão-de-obra à praça de Salvador. O segundo, intitulado “A infância esquecida: Salvador 1900-1940” de (RODRIGUES, 2003), apesar da distância temporal do período observado, faz uma importante discussão relacionada à infância desamparada na Bahia oitocentista e “A educação de meninos pretos na Casa Pia e Colégio de Órfãos de São Joaquim 1893-1929”, da autora Erica Mendes Costa PPGH/UFBA, publicado nos Anais em formato de resumo, apresenta notícias do

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

andamento do trabalho sobre o ingresso de meninos pretos no pós-abolição da escravidão. O estudo analisa as mudanças e permanências das relações sociais da Instituição.

Essa ação permitiu perceber que as pesquisas relacionadas ao ensino de um ofício manual destinados às crianças oriundas das camadas pobres durante o Brasil Imperial está concentrada na segunda metade do século XIX, sendo que esta foi uma das soluções encontradas por setores da sociedade dominante para controlar esses grupos sociais e dispor de mão de obra minimamente qualificada, e assim, para ocuparem determinados postos de trabalho.

METODOLOGIA

Sendo consideradas as fontes e os procedimentos para o levantamento das informações, tem-se uma pesquisa de base documental inserida em uma abordagem qualitativa, que tem a intenção de estudar as práticas adotadas pela Casa Pia para a formação ética e moralizante de crianças que foram recolhidas entre 1824-1856 em Salvador e encaminhadas para o mercado de trabalho.

A partir de fontes documentais encontradas, como: livro de matrícula das crianças e jovens; livro de registro de entrada e saída das crianças; correspondências oficiais e não oficiais; relatórios dos provedores; atas da Mesa Administrativas; cartas de recomendações para o recolhimento das crianças; legislações educacionais do período 1799 – 1856; pasta de cadastro das crianças: comprovante de batismo, atestado de vacina, “atestado” de pobreza, certidão de óbito do pai e/ou da mãe, cartas de referências, assim como, a leitura e análise de periódicos que circulavam em Salvador do período, pretende-se compreender e analisar o cotidiano institucional, relacionando-os com as práticas pedagógicas, a dinâmica do recolhimento, as formas de fazer e pensar o trabalho dessas crianças na cidade de Salvador, como também as ações do estado brasileiro relacionados à infância pobre.

A intencionalidade é contestar entre si e com outras fontes que disponibilizam informações e apontem as práticas pedagógicas, desempenhadas pela Casa Pia. A fim de promover a educação da infância empobrecida que eram instruídas e preparadas para o aprendizado de um ofício, e assim, encaminhados ao mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância e
Juventude

16 a 19 de agosto

No exercício de leitura preliminar de alguns relatórios de professores, percebe-se a dificuldade de aquisição de material didático, o estado de conservação dos poucos disponíveis e as referências desejadas pelos professores para sua ação no processo educativo das crianças recolhidos. Vale ressaltar ainda que esses materiais didáticos não foram encontrados in loco, pois não mais fazem parte do patrimônio e que essa relação de aquisição de compra desses livros dá pistas para a compreensão de qual era o caminho da educação que se pretendia realizar na Casa Pia.

No exercício de leitura do livro de matrícula da instituição e no entrecruzamento de outras fontes como registros encontrados nas pastas dos alunos podemos perceber que ocorreram fugas de alguns deles. Situação que leva-nos a perceber que pequenas atos de resistências por parte desses ‘pequenos’ ocorreram.

A instituição atuou em bases pedagógicas tradicionais, através de métodos violentos e coercitivos, como a aplicação de castigos corporais e isolamento familiar e social.

CONCLUSÃO

Na primeira metade do século XIX, a recém formada Casa Pia teve um importante papel no recolhimento, educação e formação de mão-de-obra em Salvador. Embora para o Estado e sujeitos das classes dominantes a ideia de civilizar, moralizar através do trabalho era o caminho ideal para o controle e ordenamento dessas crianças e desses jovens oriundas das camadas pobres. Esta instituição elaborou e impôs as suas práticas e métodos pedagógicos para atender ao projeto político civilizador, como também a preparação e o encaminhamento para o mundo do trabalho.

Em linhas gerais, está sendo possível perceber a ocorrência de ações cotidianas das crianças recolhidos na Casa Pia. A leitura da documentação a partir da abordagem da História Social inglesa permitiu a compreensão de perceber práticas de resistência.

REFERÊNCIAS

FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo, SP/Salvador, BA: Editora Hucitec/EDUFBA, 1996.



KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LE GOFF, J. **História e memória**. 2. ed. Campinas, SP: EdUNICAMP, 1992.

LOPES, Alberto; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FERNANDES, Rogério.; J. **Para a Compreensão Histórica da Infância**. Belo Horizonte: Autêntica, (Coleção História da Educação), 2007.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues da. **Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim: de recolhido a assalariado**, 1996. 228 f. Dissertação (Mestrado em História). Salvador, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Bahia, 1996.

MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. **Bahia, século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: porque e como pesquisar**. Campinas: Editora Alínea, 2013

THOMPSON, Edward. **A formação da classe operária inglesa I: A árvore da liberdade**. SP: Paz e Terra; 1987

THOMPSON, Edward. Tempo, disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial. *In: Costumes em Comum*. SP: Cia das Letras; 1997.